

# O CARISMA DO PREGADOR PENTECOSTAL E A ESPETACULARIZAÇÃO DO EVANGELHO

Ismael de Vasconcelos Ferreira

## INTRODUÇÃO

O universo multifacetado do movimento pentecostal brasileiro disponibiliza cada vez mais fenômenos religiosos capazes de suscitar discussão. Da análise de um único evento pentecostal, por exemplo, é possível se extrair uma série de assuntos que poderiam render contribuições significativas para a bibliografia do campo religioso brasileiro atual.

Em seus cem anos de história, o pentecostalismo brasileiro é o principal responsável pelo avanço acelerado da *pregação do evangelho* e conversão em massa de milhões de pessoas<sup>1</sup>. Isto só foi possível graças à determinação de obreiros fiéis (pastores, missionários ou mesmo membros e congregados) que anonimamente, no início do movimento, devotaram suas vidas em prol da evangelização.

É importante ressaltar o termo *anônimo*, pois este vem contrapor-se exatamente ao espetáculo que há hoje em muitas igrejas evangélicas e que é conduzido por homens e mulheres que se tornaram conhecidos nacionalmente (às vezes até internacionalmente) graças aquilo que sabem fazer de melhor: pregar.

Aproveitando a análise weberiana acerca do pregador, que substituiu em importância, o papel do sacerdote na religião protestante (Weber, 1999), é proposto, através desta comunicação, analisar o seu papel enquanto carismaticamente dominador da sua plateia, bem como estudar sua principal ferramenta de trabalho, que é a pregação.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DISCURSO<sup>2</sup>

De acordo com Brandão (2004, p. 11), o discurso é “o ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos linguísticos”, ou seja, o orador é capaz de fazer argumentações com suas ideias, tornando-as tão convincentes à plateia ao ponto de contagiar a maioria dos presentes com uma mudança de hábitos ou mesmo de pensamento.

Complementando essa ideia, Dias e Silva (2010, p. 170) afirmam que “a linguagem não é neutra nem inocente, não se constitui como mero instrumento de comunicação, mas é interação, modo de produção social e de se efetivarem as relações de poder, sendo, assim, âmbito privilegiado para que a ideologia se manifeste”.

Dessa forma, o discurso tem o poder de transformar vidas e ainda pode ser capaz de convencer uma massa a realizar coisas nunca antes imaginadas. É o caso de vários oradores que existiram na história e que deixaram um legado de ideais políticos, revolucionários e religiosos.

Para o discurso ser válido, torna-se necessária a presença de ouvintes ou espectadores, garantindo a comunicação que se deseja estabelecer. A efetivação dessa comunicação se dá através do alcance dos objetivos traçados pelo orador, algo que não é meramente um desejo, mas um objeto de desejo. Por isso, a linguagem empregada deve denotar uma relação de desejo e de poder, onde quem fala tem autoridade sobre quem ouve. De acordo com Foucault (2007, p. 10) esse “discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”.

Isso enfatiza a influência do discurso quando utilizado como ferramenta de normatização e de transformação de pessoas, podendo valorizar desde estereótipos até conceitos já comprovadamente aceitos pela comunidade. Como exemplos disso têm-se: o líder alemão Adolf Hitler (1889-1945) que conseguiu, através do discurso, convencer quase toda uma nação a seguir um ideal; o líder negro Martin Luther King Jr. (1929-1968) que lutou pelos direitos civis americanos, comovendo milhares de pessoas com seu discurso (*I Have a Dream...*) no *Lincoln Memorial* em Washington (1963); e o líder cubano Fidel Castro (1926) que governou diretamente seu país com mãos de ferro, sustentando um discurso socialista durante 32 anos.

## **O DISCURSO RELIGIOSO**

O conceito de poder está intrinsecamente ligado ao discurso religioso. Sendo considerado autoritário, os ouvintes consideram-no divino e, para tanto, deve ser observado e obedecido sem restrições. Weber (1999, p. 159) refere-se aos ouvintes desse discurso como os “carismaticamente dominados”, isto porque os líderes oradores possuem atribuições extraordinárias, denotando uma autoridade divina sobre seus ouvintes. Na verdade, o exercício hegemônico do poder nas igrejas pentecostais, tendo como principal base o discurso religioso, é imprescindível para a sua sobrevivência e “os seguidores se reconhecem portadores de uma dívida impagável para com uma pessoa iluminada que lhes conduziu a única verdade” (Sousa, 2004, p. 58,59).

Assim como os ouvintes são participantes passivos no discurso religioso, o próprio orador também deve mostrar-se passível ante seu discurso. Não há autonomia durante o discurso, isto porque, sendo “o representante da voz de Deus não pode modificá-lo de forma alguma. (...) Há regras estritas no procedimento com que o representante se apropria da voz de Deus: a relação do representante com a voz de Deus é regulada pelo texto sagrado, pela igreja e pelas cerimônias” (Orlandi, 1996, p. 245).

Ainda que o orador se utilize da sua intelectualidade para se comunicar, seu discurso deve estar sempre embasado na Bíblia, observando seu papel ante a igreja e respeitando a liturgia da cerimônia a qual está inserido. Isto faz o discurso religioso ser classificado como um discurso de outro discurso (intertextualidade), surgindo como um comentário do texto original (Orlandi, 1996).

A importância da apresentação do *sagrado* ao ouvinte leigo, através do orador, pode ser compreendida assim:

O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade inteiramente diferente das realidades “naturais”. É certo que a linguagem exprime ingenuamente o *tremendum*, ou a *majestas*, ou o *mysterium fascinans* mediante termos tomados de empréstimo ao domínio natural ou à vida espiritual profana do homem. Mas sabemos que essa terminologia analógica se deve justamente à incapacidade humana de exprimir o *ganz andere*: a linguagem apenas pode sugerir tudo o que ultrapassa a experiência natural do homem mediante termos tirados dessa mesma experiência natural (Eliade, 1992, p. 12).

Com esta afirmação, é possível compreender a passividade do ouvinte ante o discurso religioso, notadamente pentecostal. Ele acha-se tão pequeno, tão insignificante ante à *autoridade divina* a que está submetido que não lhe cabe questionar acerca daquilo que lhe é *proposto*. Reconhece, portanto, sua nulidade, “o sentimento de ‘não ser mais do que uma criatura’, ou seja – segundo os termos com que Abraão se dirigiu ao Senhor –, de não ser ‘senão cinza e pó’ (Gênesis 18.27)” (Eliade, 1992, p. 12).

Em um culto pentecostal, o ponto máximo de sua liturgia está na pregação. O pastor, líder da igreja, tem a prerrogativa de pregar ou apontar outra pessoa para esta ocasião. O fato é que, nesta oportunidade, há uma observação que geralmente é lembrada<sup>3</sup>: *ouviremos agora a voz de Deus, através do pregador, falando aos nossos corações*. Como o ouvinte não tem autonomia diante do discurso pentecostal cabe-lhe apenas aceitá-lo como válido para sua vida.

De posse da oportunidade, o pregador, que agora é *a voz de Deus falando ao povo*, utiliza-se do livro base, que é a Bíblia, para fundamentar seu discurso. A intertextualidade aqui é clara, ou seja, o pregador faz uso de outro discurso para elaborar e aplicar o seu.

As pessoas nada têm a fazer apenas escutar e praticar exatamente aquilo que foi dito. Entendem que aquele que pronunciou essas palavras estava apenas *transmitindo algo que recebeu do Senhor* com o intuito de fortalecê-los na fé. E é este o objetivo básico da pregação: despertar a fé dos ouvintes, exortando-os a viver de acordo com ela (Dias e Silva, 2010).

## **O PREGADOR PENTECOSTAL**

Com base na afirmação de Weber (1999, p. 318), onde “o sermão ganha maior importância, portanto, dentro do protestantismo no qual o conceito de sacerdote foi totalmente substituído pelo conceito de pregador”, foi possível observar que no meio pentecostal, a figura do pregador é das mais importantes e imprescindíveis à sua tradição. Há casos, conforme o que será analisado posteriormente, em que se organizam caravanas para assistir às pregações de alguns pregadores de renome em eventos exclusivamente pentecostais. Isto mostra exatamente um pouco da influência dominante que o discurso pentecostal exerce na vida dos fiéis.

Sobre essa influência, Dias e Silva (2010, p. 166) lembram que “a vivência religiosa evangélica é a vivência da prática da pregação”. Chega-se ao ponto de muitos fiéis pautarem suas vidas exclusivamente por aquilo que é dito pelos pregadores. Muitos deles preferem embasar suas opiniões doutrinárias naquilo que o pregador afirmou, negando até mesmo suas preferências pessoais por respeito e admiração pelo pregador. Por causa disso, a disseminação cada vez mais rápida de materiais de áudio e vídeo entre os evangélicos pentecostais tem sido constante.

A fim de categorizar os pregadores, atualmente muitos são denominados conferencistas. Este seria um meio de fazer diferenciação entre pregadores locais e aqueles que vivem da itinerância. Os primeiros seriam os que atuam mais regionalmente, ou seja, no âmbito da sua cidade. Normalmente pregam em suas próprias igrejas, mas também são convidados a pregar em outras próximas, dentro do raio de ação da sua congregação. Os conferencistas tem uma abrangência maior, podendo alcançar desde estados ou regiões, indo até outras nações (estes são considerados conferencistas internacionais). Não se trata de um título honorífico outorgado pela Igreja, mas de uma distinção própria que cada

pregador utiliza. Teologicamente, este termo não foi cunhado literalmente nas responsabilidades eclesiais relatadas pelo apóstolo Paulo em suas epístolas. Porém, dada a livre interpretação, os *evangelistas*<sup>4</sup> poderiam ser assim classificados como *conferencistas*.

Este, portanto, independente das denominações que lhe são conferidas, é o personagem principal na vivência pentecostal, pois tem a responsabilidade de conduzir os fiéis a ouvir os desígnios de Deus e aplicá-los em suas vidas. Deve então estar preparado com uma boa oratória e conhecer bem os métodos que o tornam carismaticamente aceito por seus ouvintes. Seu discurso é, então, a base para toda e qualquer manifestação que venha a ocorrer enquanto estiver falando.

A intertextualidade faz parte da pregação pentecostal. O que se fala hoje nas igrejas pentecostais não é nada que já não se tenha falado anteriormente. Sendo assim, o discurso proferido hoje é mais uma versão daqueles discursos passados. Essa dinâmica também é observada na Bíblia Sagrada quando o próprio apóstolo Pedro, por exemplo, se utilizou de outro discurso para justificar os acontecimentos do Dia de Pentecostes. Na ocasião, recordou o texto do profeta Joel falando a respeito das manifestações do Espírito Santo nos últimos dias. Isso tornou ainda mais válido o discurso de Pedro, fortalecendo seus argumentos e convencendo os ouvintes.

Pedro, então, de pé, junto com os Onze, levantou a voz e assim lhes falou: “Homens da Judeia e todos vós, habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e prestai ouvidos às minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como pensais, pois esta é apenas a terceira hora do dia. *O que está acontecendo é o que foi dito por intermédio do profeta:*”. (Atos dos Apóstolos 2.14-16 – grifo do autor)

Assim, as pregações pentecostais atuais são constituídas, em sua maioria, de textos bíblicos que, reinterpretados hermeneuticamente, traduzem a mensagem que o pregador deseja trazer ao público ouvinte. Esta intertextualidade permite ao pregador exprimir-se com autoridade, podendo ser ouvido e, de maneira inquestionável, ser portador dos desígnios divinos, capazes de instruir doutrinariamente a igreja.

Outro fator importante na pregação pentecostal é a emoção. Através do discurso do pregador, da maneira como ele o conduz, dos termos apropriadamente empregados, enfim, da sua homilética, é possível se constatar manifestações entre os ouvintes que vão desde expressões orais, inteligíveis ou não (aqui se refere à *glossolalia*) até performances

corporais. Estas são, inclusive, características do movimento pentecostal atual e que podem ser vistas em reuniões ou cultos de várias igrejas pentecostais ou neopentecostais.

## **OS GIDEÕES MISSIONÁRIOS DA ÚLTIMA HORA**

Existe atualmente um evento em que sua característica principal é o êxtase, que é ocasionado principalmente pela pregação pentecostal que marca o auge das reuniões. Ele tem sido uma espécie de modelo para muitas outras reuniões típicas do movimento pentecostal moderno. O congresso dos Gideões Missionários da Última Hora (GMUH) que acontece anualmente no mês de abril na cidade de Camboriú-SC é este evento que foi escolhido como caso para análise neste trabalho. Promovido pela Igreja Assembleia de Deus, trata-se de um caso típico de valorização das manifestações extáticas e que também promove *comercialmente* um grupo de pregadores que, participando desse congresso, tornam-se reconhecidos nacionalmente e/ou internacionalmente. Pode-se considerar como *o sonho* de todo pregador pentecostal um dia fazer uso da tribuna daquele evento.

A programação do congresso consta de apresentações teatrais, louvores e pregação, sendo esta o ápice da reunião. Para fins de análise, foi escolhida uma pregação proferida no ano de 2007 por um dos principais pregadores do congresso, Pastor Marco Feliciano, muito reconhecido por seu carisma e *unção* e que, à época, causou um verdadeiro êxtase durante sua ministração. Esta pregação foi reproduzida integralmente em DVD e distribuída nacionalmente, tendo sido este o meio de observação e análise utilizado neste trabalho.

Por 12 anos o referido pastor esteve pregando nesse evento que o tornou muito popular no meio pentecostal (Feliciano, 2011). Ele também é um dos pregadores que mais valorizam as manifestações extáticas. É dele a frase que hoje embala muitas reuniões de igrejas pentecostais: “Pentecostal que não faz barulho está com defeito de fabricação”, inclusive citada no início da pregação em análise.

Seu método de pregação é muito bem aceito pela comunidade pentecostal por intercalar hermenêutica com jargões que convidam o ouvinte a participar durante a mensagem. Tem também como característica abordar temas em suas mensagens que são aparentemente desconexos e polêmicos, como por exemplo, “Agitadores de Jeová”, “Destronando Satanás”, “Grávidos de um Avivamento” e “O DNA Divino”. Esta última pregação será o tema central de análise deste trabalho.

Esta mensagem faz uma abordagem acerca da natureza divina e sua influência na vida do homem baseada em 1 Coríntios 15.47. É um incentivo aos ouvintes a adotarem um estilo de vida semelhante ao de Deus, observando suas particularidades e seus privilégios.

No decorrer da mensagem o pregador estimula os presentes a “decretar” coisas impossíveis, a rejeitar insucessos e até a ironizar leis naturais e humanas quando cita as seguintes frases: “Você nasceu pra colocar este planeta de cabeça pra baixo e pé pra cima” e “Se já não gostavam dos pentecostais, agora vão nos odiar! Vamos tomar a terra!” (O DNA, 2007).

O teor da mensagem é bem identificado com o antropocentrismo e a teologia da prosperidade, algo bem característico do neopentecostalismo, conforme se vê na citação a seguir:

Aquele que te olhava de cima pra baixo sempre, achando que você teria sempre que ser afundado na terra, depois de hoje, eu repito sempre que digo, vão ter que comprar um par de binóculos potentes pra te enxergar. Você não vai mais rastejar na terra, você vai voar nas asas da revelação do Senhor. Só quem está preparado pra voar mais um grito de glória! Com isso você me empolga e toca o coração de Deus. (O DNA, 2007)

Nessa citação também é possível constatar algo que importa à validade do discurso. Conforme se afirmou anteriormente, para que o discurso tenha validade, é imprescindível a aquiescência do público. Assim, quando o pregador diz “Com isso você me empolga”, é notória a dependência que ele tem da plateia, no sentido de validar aquilo que está sendo falado. Isso é de suma importância no discurso pentecostal. Eis o porquê de haverem tantas investidas dos pregadores para conseguir atrair a atenção do público.

Em outra afirmação do pregador constata-se novamente uma apologia à teologia da prosperidade: “É isso que Jesus fará com você hoje. Não me interessa se você veio pra cá num jegue, se veio andando de chinela Havaiana, eu só sei que no ano que vem, oh! Jesus, amplie não apenas o ginásio, amplie os estacionamentos. Haverá uma unção de prosperidade sobre esses que aqui vieram porque este é o tempo do resgate.” (O DNA, 2007).

Encerrando esta sequência, outra afirmação citada na mensagem mostra mais uma vez o incentivo à prática do triunfo a qualquer custo: “Está na hora de você parar de andar cabisbaixo, triste, com essa cara feia parecendo que foi batizado num balde de vinagre. Está na hora de você andar pelas ruas da cidade dizendo ‘Eu sou filho de alguém importante, e por isso ninguém pode tocar em mim, ninguém pode falar mal de mim’. Se

você crê nisso, pegue esta autoridade, é tempo de revolução na sua história.” (O DNA, 2007).

Conforme se vê, é objetivo do pregador fazer com que, nesta primeira análise, as pessoas sintam-se fortes, capazes e invencíveis quanto às intempéries da vida. Tais características são muito semelhantes às que amparam o conceito da confissão positiva do neopentecostalismo e alcançam o sucesso graças ao carisma que o pregador possui.

Algo observado durante a mensagem é que realmente todos se sentem envolvidos pelas palavras do pregador de forma a confirmar aquilo que está sendo dito. É o objetivo alcançado e o efeito antropocêntrico e próspero da mensagem pentecostal em discussão.

Um segundo assunto a ser analisado são as manifestações extáticas ocorridas através das frases de efeito utilizadas pelo pregador. A mensagem ora analisada foi uma das que mais causou essas manifestações na multidão. Pessoas pulando, dançando e até mesmo desmaiadas (muitas pessoas eram conduzidas por sobre a multidão) eram comuns durante a ministração da mensagem. Geralmente havia uma sincronia entre a fala do pregador e o volume do fundo musical que tocava durante a pregação. Nos momentos de maior euforia, o som aumentava bastante o que contribuía notoriamente para o efeito esperado. Uma das falas de maior efeito foi essa:

Você não é comum, crente. Quando você ver (sic) um desses pentecostais malucos aqui do púlpito pedir pra você: pula, grita, dá soco no ar, planta bananeira, sai correndo, faz aviãozinho, por favor obedeça. Quando você entra na presença de Deus você fica anormal. Você pode até ficar meio esquisito, mas só de você tocar, algo toca com você; aonde você põe a planta do seu pé, algo põe com você. Se tem algum pentecostal do reteté<sup>5</sup> de Jesus, faz barulho pra acordar Camboriú! (O DNA, 2007)

Não foi possível identificar precisamente o final da mensagem pois após esta fala, a multidão entrou em estado de êxtase e a ordem da reunião já havia sido totalmente abolida. Havia pessoas correndo de um lugar para o outro, outros pulando, outros gesticulando, muitos gritando e dançando e outros desmaiados, sendo carregados por sobre multidão. O próprio pregador passou a gesticular, simulando estar jogando algo para o público.

No entanto, o *espetáculo* foi completo. Comparando-se esta pregação às demais que ocorreram (e ainda ocorrem) durante o evento, a valorização do pregador e o efeito *espetacular* que sua mensagem causa na multidão de ouvintes, é algo que se repete continuamente. O êxtase, então, é condição *sine qua non* para o reconhecimento do pregador que o proporcionou através da pregação.

## CONCLUSÃO

O avanço do movimento pentecostal no Brasil tem proporcionado, além do aumento do número de evangélicos de origem pentecostal, o surgimento de novos pregadores. Esses, por sua vez, *sonham* em ser reconhecidos por suas pregações, ansiando chegar aos grandes eventos de pregação do País, como o Congresso dos Gideões Missionários da Última Hora.

Mas para chegar a esse nível, é necessário primeiro tornar o produto das suas pregações aprazível aos ouvintes. Assim, devem lançar mão de estratégias que tornem o evangelho mais atrativo e dinâmico em meio a uma igreja cada vez mais exigente e embasada no experiencialismo.

Espetacularizar o evangelho, portanto, é a chave para o sucesso dos pregadores que almejam reconhecimento do público e, utilizá-lo como ferramenta de normatização e incremento de doutrinas e modismos, ressaltará o carisma desses pregadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2. ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

DIAS, Júlio César Tavares, SILVA, Érica Carvalho da. Uma pregação pentecostal. Ciências da Religião – História e Sociedade. vol. 8, n. 1, São Paulo, 2010, p. 163-178.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FELICIANO, Marco. Pastor Marco Feliciano prega pelo 12º ano no Gideões SC. Marco Feliciano. São Paulo, abr. 2011. Disponível em: <[http://www.marcofeliciano.com.br/site/?page=materia&MA\\_ID\\_MOD=1199&CAT\\_ID\\_MOD=3](http://www.marcofeliciano.com.br/site/?page=materia&MA_ID_MOD=1199&CAT_ID_MOD=3)>. Acesso em: 30/04/2011.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2000. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=11&i=P&c=2094>>. Acesso em: 8/3/2012.

O DNA Divino. Produção de Gideões Missionários da Última Hora. Camboriú, abr. 2007. DVD.

ORLANDI, Eni Pucinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1996.

SOUSA, Alexandre Carneiro de. Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai?: um desafio às leituras contemporâneas da religiosidade brasileira. Viçosa: Ultimato, 2004.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 1999.

ZIBORDI, Ciro Sanches. Mais erros que os pregadores devem evitar. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

#### Notas:

---

<sup>1</sup> De acordo com o Censo 2000 (IBGE, 2012), o Brasil tinha 17.617.307 evangélicos de origem pentecostal, sendo que destes, 8.418.140 eram da Igreja Assembleia de Deus (47%). Os dados do Censo 2010 sobre Religião deverão ser divulgados em junho deste ano (2012).

<sup>2</sup> Por se tratar finalmente de um discurso, a pregação aqui é analisada como tal. Assim, sempre que se utilizarem os termos discurso e orador, será o mesmo que pregação e pregador, respectivamente.

<sup>3</sup> As falas a seguir foram extraídas do cotidiano do pesquisador, membro de uma igreja pentecostal

<sup>4</sup> O texto bíblico referido é este: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores” (Efésios 4.11)

<sup>5</sup> O termo “reteté” não consta de dicionários oficiais; é um neologismo. Mas há quem diga que teve origem no italiano; relacionado com a culinária, significaria: “mistura”, “movimento”, “reboição”, “festa”, “aquilo que foge da normalidade”, etc. O certo é que essa expressão esdrúxula faz o maior sucesso no meio dito pentecostal. E aí daqueles que falam alguma coisa contra isso! São taxados de frios e inimigos do “mover de Deus”. (Zibordi, 2007, p. 45)